

A ESTÉTICA *ART DÉCO* E A ARQUITETURA ESTATAL ERA VARGAS EM ARACAJU

Carlos Cesar Menezes Maciel Filho¹ | Rogério Freire Graças²

Arquitetura



ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

A linguagem estética do *Art Déco* surgiu, no início do século XX, como instrumento de manifestação, ao nível do design e da arquitetura, dos anseios pela adesão à era das máquinas. Logo, as nações passaram a adotar essa linguagem arquitetônica moderna como instrumento de legitimação do seu alinhamento com o progresso técnico-industrial. No Brasil, foi na Era Vargas (1930-1945) que o *Art Déco* toma forma, pela adequação de sua estética aos programas nacionalistas e progressistas deste governo. Naturalmente, pela sua importância política de capital, Aracaju será palco, principalmente entre os governos de Augusto Maynard (1930-1935 e 1942-1945) e Eronides de Carvalho (1935-1941), das intervenções arquitetônicas estatais delineadas a partir da estética modernizante do *Art Déco*. Este trabalho, portanto, visa fazer uma análise histórica da inserção da linguagem *Déco* na capital sergipana, bem como identificar nas edificações públicas do período o uso desta estética moderna, utilizada como meio de expressão dos governos representante da Era Vargas em Sergipe.

PALAVRAS-CHAVE

Aracaju. Art Déco. Era Vargas. Patrimônio arquitetônico. História urbana.

ABSTRACT

The aesthetic language of *Art Déco* emerged, at the beginning of the 20th century, at the level of the design and the architecture, as an instrument of expression of desires by accession to the era of machines. Soon, the nations started to embrace this modern architectural language as an instrument of legitimation of its alignment with the technical and industrial progress. In Brazil, was in Vargas Era (1930-1945) that the *Art Déco* has taken shape, by the adequacy of its aesthetics to nationalist and progressive programs of this government. Of course, by its political importance as a capital, in Aracaju will take place, mainly between the governments of Augusto Maynard (1930-1935 and 1942-1945) and Eronides de Carvalho (1935-1941), many governmental architectural interventions outlined from the aesthetic found in *Art Déco* style. This study therefore aims to make a historical analysis of the insertion of language in *Déco* in the capital of Sergipe and identify on the public buildings of the period the use of this modern aesthetic, used as a means of expression of Vargas Era's representative governments in Sergipe.

KEYWORDS

Aracaju. *Art Déco*. Vargas Era. Architectonic Heritage. Urban History.

1 INTRODUÇÃO

A primeira metade do século XX foi para o mundo um período de grandes mudanças econômicas e culturais impulsionadas principalmente pelo avanço da industrialização. É este um momento de busca das nacionalidades pelo enquadramento na nova ordem econômica, pela adequação aos novos instrumentos de produção e às inovações tecnológicas que aceleram e transformam as interações humanas, como os meios de transporte e de comunicação.

No âmbito da arquitetura e do *design*, reconhecidos artifícios de expressão dos anseios e conquistas sociais, essas modificações da técnica transparecem ao nível estético. A linguagem do *Art Déco* surge, portanto, neste ponto e se populariza ao redor do globo como um instrumento de representação da adesão ao progresso e à velocidade da era das máquinas.

No Brasil, e conseqüentemente em Aracaju, a estética *Déco* foi utilizada em larga escala pelo poder público tal qual elemento de legitimação da postura progressista e nacionalista adotada principalmente depois do golpe de Estado de 1930 por Getúlio Vargas.

O objetivo deste artigo é apresentar o processo histórico de inserção do *Art Déco* na capital sergipana bem como identificar na iconografia das edificações a linguagem moderna que subsidiou o uso desta estética como elemento de expressão do governo representante da Era Vargas em Sergipe.

A metodologia utilizada para a confecção deste trabalho perpassa pela revisão da bibliografia, pela análise da historiografia do período estudado e pelo estudo iconográfico a um nível arquitetônico e ornamental das edificações *Art Déco* remanescentes de origem estatal em Aracaju.

O texto, portanto, compreende um breve introito sobre a estética do *Art Déco*, suas características e variáveis, seguido de uma explanação sucinta acerca da sua inserção na paisagem das cidades brasileiras. A seguir, adentra-se à análise histórica da inserção do *Art Déco* por vias governamentais em Aracaju, combinada ao estudo desta estética nas edificações públicas identificadas como representantes do estilo na cidade.

2 O ESTILO ART DÉCO

Segundo Galeffi (2003), a expressão *Art Déco* é reconhecida como aquela que classifica um conjunto de produções artísticas levadas a cabo, a nível internacional, principalmente entre as décadas de 1920 e 1930 do século XX. No entanto, a expressão *Art Déco*, tal como é conhecida atualmente, surgiu apenas em 1966, em uma mostra que ocorreu na cidade de Paris, intitulada *Les Années 25: Art Déco/Bauhaus/Stijl/Espirit Nouveau*. De acordo com Bresler (1997), o objetivo desse evento foi fazer uma retrospectiva das produções apresentadas na *Exposition Internationale des Arts Décoratifs et Industriels Modernes*, também realizada em Paris, mas em 1925.

Nessa exposição, a de 1925, segundo Gómez (2001), todos os pavilhões estavam contagiados pelo elemento geométrico e se relacionavam com as máquinas da indústria. Este fato indica o surgimento de uma estética arquitetônica conectada aos anseios da sociedade da época, ao propor formas e concepções artísticas relacionadas ao processo de industrialização que os países, principalmente os europeus e os Estados Unidos, atravessavam entre o final do Século XIX e as primeiras décadas do século XX.

Ao caracterizar a estética *Déco*, é válido lembrar que apesar de modernidade, ela se comunica com o passado, quando herda do método *Beaux-Arts* o viés decorativo e o método de composição da fachada. Segundo Correia (2010), há a permanência, no *Art Déco*, da adoção de regras relacionadas a simetria, axialidade e hierarquia, tanto na formatação da planta quanto da fachada, que é repartida em base, corpo e coramento. Nesta lógica, permanece o emprego de elementos da linguagem clássica,

como platibandas, pilastras, colunas, capitéis, frontões e óculos, mas agora submetidos a uma simplificação geometrizarante (CORREIA, 2010).

Figura 1 – Pavilhão do Colecionador, de Pierre Patout, na *Exposition Internationale des Arts Décoratifs et industriels Modernes*, em Paris, no ano de 1925



Fonte: www.vam.ac.uk/content/articles/a/the-1925-paris-exhibition/

Conde (1997, p. 72), complementando, relata de forma sintética, quais poderiam ser consideradas, ao nível morfológico, as principais características do *Déco*, definidoras de sua identidade, a saber:

[...] as composições axiais, a valorização das esquinas, a tripartição vertical dos edifícios em base, corpo e coroamento, a predominância de cheios sobre vazios, as varandas semi-embutidas, a articulação e escalonamento de planos e volumes, a contenção decorativa, a integração arquitetura/interiores/design, a valorização dos acessos e portarias, o uso de tecnologias construtivas modernas (concreto armado, elevadores, sistemas elétricos e hidráulicos), os embasamentos revestidos em mármore e granito, os acabamentos altos em pó-de-pedra, as persianas de enrolar, a iluminação feérica e os maravilhosos trabalhos de serralheria artística.

No que tange à relação da linguagem *Art Déco* com os avanços técnicos construtivos próprios à época, Segawa (1997) afirma que a estética simplificada e geométrica do *Déco* seria uma consequência imediata da inserção de novas tecnologia, como o concreto armado, na arquitetura. Essa assertiva é trazida por August Perret (1925, apud SEGAWA, 1997) quando na supracitada exposição de 1925 de Paris, afirma que as formas que surgem do concreto armado são simples e grandiosas, livres de complicações formais.

Para fins de análise iconográfica da produção *Déco*, costuma-se propôr uma separação por variantes. Segundo Galeffi (2003), essa classificação foi proposta por David Gebhard, e divide o estilo em três modalidades: o *zig-zag*, o *streamline* e *clasicismo despojado* ou *greco-déco*. No entanto, apesar dessa subdivisão, levando-se em conta o caráter hibridizante do fenômeno *Déco*, deve-se considerar que essas variações não são “necessariamente estanques entre si”, mas que surgem mescladas em grande número de obras, como afirma Conde (1997, p. 71). Todas são reflexos da tentativa de expressão de um desenho moderno, de uma estilização conveniente à “era das máquinas”, à produção em série, além de representativas da inserção da velocidade no cotidiano humano: do transporte à comunicação.

A variante *zig-zag*, segundo Gebhard (apud GALEFFI, 2003), se caracteriza pela geometrização principalmente de caráter escalonar, com “alternância de planos e motivos decorativos em frisos, gregas, labirintos ou baseados em figuras geométricas (círculos, quadrados, triângulos)” (CONDE, 1997, p. 71). Esse escalonamento apresenta mais de uma fonte de referências conceituais. Primeiramente, remete fortemente a elementos exóticos de culturas anteriores e distantes à civilização ocidental, tal qual os zigurates mesopotâmicos, as pirâmides egípcias, maias e astecas e os ornamentos africanos. Além disso, a geometrização escalonar do *zig-zag* faz uma forte referência à velocidade e ao cubismo.

Figura 2 – Chrysler Building em Nova York, projeto de William Van Alen, concluído em 1930. Exemplo do uso da linguagem *zig-zag* na arquitetura



Fonte: www.trowbridgegallery.com/lib/SetCollections/TA/Zoom/LargeImages/TA190.gif

A variante *streamline* se caracteriza, segundo Galeffi (2003), pela presença marcante da linha aerodinâmica, que faz alusão à velocidade dos automóveis e ao seu design. Também faz referência ao trem, aos dirigíveis e aos transatlânticos, assim como aos aparelhos de rádio e eletrodomésticos (UNES, 2001 apud GALEFFI, 2003) e utiliza-se em larga escala de superfícies e linhas curvas, além dos motivos marinhos e navais, como afirma Conde (1997). A cidade do *streamline* é uma cidade dinâmica, que é desenhada, em suas fachadas, pelo fluxo dos seus veículos, em que a arquitetura, portanto, não pode ser apenas uma expectadora passiva da velocidade, mas um dos seus elementos causadores.

Figura 3 – Edifício das lojas Petersdorff, em Breslau, na Polônia, construído entre 1927 e 1928, a partir do projeto do arquiteto Erich Mendelsohn. Ícone da arquitetura *Déco* de vertente *streamline*



Fonte: GALLEFFI, 2003.

Por outro lado, a vertente denominada *greco-déco*, *classicismo despojado* ou ainda *moderno clássico*, propõe uma estilização geométrica de elementos da arquitetura clássica. Foi amplamente utilizada pelo viés do monumentalismo, como instrumento de alusão ao poder em regimes totalitários (GALEFFI, 2003). Hitler e Stalin se utilizaram dessa linguagem para apresentar seus pavilhões na exposição parisiense de 1937 (WEBER, 1989 apud GALEFFI, 2003) e esse uso se evidencia pela expressão pelo qual a vertente, também, ficou conhecida: “fascista” (SEGAWA, 1997). Ainda segundo Galeffi (2003), o *New Deal* de Roosevelt, também, se apropria, no Estados Unidos, dessa estética, que representa, a nível simbólico, a união entre o progresso do modernidade e a austeridade do clássico.

Figura 4 – Sede da Universidade de Roma finalizada em 1935, projeto do arquiteto do Fascismo Marcello Piacentini, é um exemplo da linguagem *greco-déco*



Fonte: www.best-masters.com/photo_ecole/874-p.jpg

2.1 O ART DÉCO NO BRASIL

No Brasil, o espocar do *Art Déco*, nos primórdios do século passado, tem um grande patrocínio do Estado, que buscou expressar em suas edificações o espírito nacionalista e progressista que compunha o seu discurso. Sobre isso, Salvador (2012, p. 47) afirma que:

[...] a busca por um estilo nacionalista fez com que Vargas solicitasse o uso de diversas representações arquitetônicas, a fim de determinar qual estilo seria o mais adequado. No *Art Déco* ele encontrou um equilíbrio entre a modernização e o conservadorismo, características presentes no seu governo.

Com o golpe de Estado de 1930, Getúlio Vargas assume o poder e adota uma postura protecionista e progressista, estimulando a produção industrial nacional e o seu consumo (SALVADOR, 2012). É o despontar da necessidade de modernização e de atualização dos sistemas produtivos do país, que já vinham acontecendo há algumas décadas na Europa e nos Estados Unidos, principalmente. Dentro deste contexto é que o *Art Déco* vai se inserir na paisagem das cidades brasileiras. A busca pela modernidade e pela recuperação do tempo perdido e do atraso gerado pelos longos anos de colonização, em nível sócio-político e econômico, criam, naturalmente, um terreno fértil adequado ao surgimento de uma arquitetura alinhada com linguagem industrial.

Correia (2010) afirma que ao considerar a necessidade de modernização, o *Art Déco* supre uma necessidade que abrange diversas tipologias arquitetônicas: a maioria destas estavam relacionadas com a inserção, na malha urbana, de novos programas, além das adequações à “era das máquinas” de programas antigos. Segundo Segawa (1999), a grande produção de linhas *Art Déco*, por investimento estatal, foi a que deu origem, entre 1930 e 1940, às 141 novas agências sedes dos Correios e Telégrafos.

Figura 5 – Elevador Lacerda, em Salvador, projetado por Fleming Thiesen e concluído em 1930



Fonte: http://olhares.uol.com.br/elevador_lacerda_foto506956.html

Figura 6 – Agência do Departamento de Correios e Telégrafos em Belo Horizonte-MG



Fonte: SEGAWA, 1999.

Ainda segundo Segawa (1999), no campo das ações estatais, ocorre um movimento, já na década de 1940, do uso de referências clássicas na construção dos prédios públicos. O autor afirma ser esse o momento de decaída do *Art Déco*, por não considerar este movimento de geometrização dos elementos provenientes do classicismo como um momento dentro do próprio *Déco*. No entanto, como apresentado anteriormente, o movimento em questão, que moderniza os itens de composição propostos pelas *Beaux-Arts*, se enquadra na estética *Déco* e é classificado como *greco-déco* ou *moderno clássico*. Para Segawa (1999), o Estado Novo de Vargas (1937-1945) utiliza-se dessa vertente em larga escala, já que internacionalmente ela se faz o arquétipo do poder de estados nacionalistas e autoritários, tanto de esquerda como de direita, como o foi no nazismo alemão e facismo italiano.

Ainda segundo Correia (2010), no que tange ao valor ornamental, a principal característica do *Déco* no Brasil é a presença de elementos escalonados na

fachada, que propõem monumentalidade a partir da altura. Estas características estariam associadas, principalmente à vertente *zig-zag*, que em terras brasileiras, se faz presente como invólucro das mais diversas tipologias: das igrejas e edifícios oficiais aos clubes e cinemas.

Figura 7 – Estação Central do Brasil, reinaugurada em 1943, no estilo Déco



Fonte: www.itacolomieng.blogspot.com.br/2012/06/meio-ambiente-urbano.html

Figura 8 – Cine São José, em Campina Grande, na Paraíba



Fonte: www.novoperiodismo.blogspot.com.br/2010/04/sao-jose-o-cine.html

3 A ERA VARGAS E O ART DÉCO EM ARACAJU

Segundo Santos (2002), com a Revolução de 1930, em que são instaurados governos de caráter provisório, não ocorre uma mudança significativa no âmbito econômico sergipano, já que o poder segue nas mãos da mesma classe, a oligarquia açucareira. No entanto ocorrem, ainda que de forma pontual, alterações na representação do poder, que indicam a tomada de uma postura mais carismática, de perfil paternalista. Augusto Maynard Gomes, indicado como interventor durante esse período inicial do governo provisório, representa em Sergipe essa tendência de renovação das estruturas de poder. Entre os anos de 1930 e 1935, como interventor do Estado, Maynard foi bem sucedido na execução dos programas reformistas deste novo governo, com ações voltadas ao setor urbano e à classe trabalhista neste inserida. Com isso, por diminuir a participação da oligarquia do açúcar nas decisões políticas, o interventor atrai para sua gestão fortes núcleos de oposição (SANTOS, 2002).

Logo, para Santos (2002), é esse solo fértil de novos programas, voltados principalmente para a cidade e seus equipamentos, que permite a introdução do *Art Déco* em Aracaju. Não há um registro seguro, de acordo com Santos (2002) do momento exato da inserção do estilo na paisagem se Aracaju, contudo é provável que a construção da sede local do Departamento de Correios e Telégrafos tenha se caracterizado como o marco inicial deste novo momento da arquitetura aracajuana.

Como relembra Santos (2011, p. 98), ao citar Segawa (1999), a construção das 141 agências do departamento citado constitui “o mais ambicioso projeto nacional de normalização arquitetônica oficial que contemplava esse estilo”. Estes edifícios representavam a atualização estatal de seus equipamentos, já que são impressos neles os símbolos da monumentalidade do poder público associados às técnicas e elementos estéticos da modernidade para a época.

Os indícios de que esse equipamento foi de fato o primeiro a portar a nova linguagem arquitetônica são revelados por documentos, tais como O Estado de Sergipe em 1935, que traz uma fotografia dessa nova sede dos Correios e Telégrafos. Assim como fotografias e documentos relacionados à construção da nova biblioteca pública do estado construída no local da antiga sede dos Correios, mostram que já em 1934 este equipamento não mais se localizava à Praça Fausto Cardoso, sugerindo que já estivesse em vias de ser sediado no novo endereço, na esquina das ruas Itabaianinha e Laranjeiras (SANTOS, 2002).

Figura 9 – Sede do Departamento de Correios e Telégrafos em Aracaju



Fonte: O Estado de Sergipe em 1935, Acervo:
BICEN/UFS apud SANTOS, 2002.

Sobre o aspecto inovador da nova sede do Departamento de Correios e Telégrafos para a paisagem urbana de Aracaju, Santos (2011, p. 99), tratando da racionalidade incipiente de sua volumetria e das propostas de atualização técnica que esta obra propõe à arquitetura da cidade fala que:

Com uma fachada sóbria mediante a ornamentos e exibindo três pavimentos, a agência dos Correios apresentava um corpo principal ortogonal articulado a dois volumes que estavam disposto ao lado direito, na extensão longitudinal. O primeiro possuía dois pavimentos e configuração retangular – cúbica –, já o segundo, que se encontrava atrás do primeiro, apresentava três pavimentos e uma configuração cilíndrica. Em todos os volumes verificava-se o uso de uma marquise que extrapolava os limites do edifício, funcionando como beiral. Era a utilização do concreto armado e de novas técnicas construtivas que permitiam estas possibilidades.

Destaca-se, desta descrição, o uso do concreto armado como nova tecnologia construtiva, que permite a inserção de novos elementos arquitetônicos, como as típicas marquises presentes em diversas edificações representativas do *Déco*. Esse desenvolvimento técnico em Aracaju teve como vetor principal as intervenções da firma Emílio Odebrecht & Cia que ainda durante o governo provisório de Augusto Maynard foi contratada pelo governo para a execução da Biblioteca Pública, e que nos anos seguintes foi responsável pela construção de outros edifícios do Estado, como a da sede do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, iniciada em 1934 (SANTOS, 2002; BARRETO, 2004).

O governo seguinte ao de Maynard é levado adiante por Eronides Ferreira de Carvalho, e para a historiografia de Aracaju foi um período tão profícuo quanto para a difusão do *Art Déco*. Segundo Santos (2002), é na administração de Carvalho (1935-1941) – agora não mais em caráter provisório, mas sim constitucional – que ocorre a ratificação e uma mais intensa propagação da nova estética, subsidiada pelo retorno dos grupos açucareiros ao poder. Em 1937 com a implantação do Estado Novo por Getúlio Vargas, dá-se início a um processo de maior liberdade orçamentária para a construção de novos edifícios públicos. O governo de Eronides Carvalho, ao assumir rapidamente cumplicidade ao programa federal, adota a linguagem publicitária, promovida pelo Departamento de Imprensa e Propaganda, na divulgação de uma gestão modernizadora e progressista (SANTOS, 2011).

Assim, como fica evidenciado na capa do livro de estatística do Estado de 1937, é utilizado um discurso simbólico e imagético que vai muito além das verdadeiras possibilidades física e econômicas de Sergipe e de Aracaju, com a presença ilustrativa de elementos referentes à modernidade: o avião, o dirigível, o navio de luxo, o trem e o arranha-céu.

Sob a alcunha desse “espírito de desenvolvimento”, no governo de Eronides de Carvalho serão erguidos os edifícios *Art Déco* mais representativos em Aracaju. A facilidade com que esse processo se deu na cidade se deve, também, ao apoio concedido ao Estado por Godofredo Diniz Gonçalves, prefeito de Aracaju na época. Ele estimulou a inserção dos edifícios “modernos” do *Art Déco* a partir de deferimentos de decretos e atos, complementares ao Código de 1937, que favoreciam a presença de novos elementos próprios à estética *Déco* (SANTOS, 2002).

Além das figuras políticas supracitadas, destaca-se neste processo de modernização da paisagem de Aracaju, tanto a nível estético quando na contribuição da inserção das novas tecnologias construtivas na paisagem de Aracaju, o alemão Herman Otto Arendt von Altenesch (BARRETO, 2004; PORTO, 2003).

Segundo Barreto (2004), Altenesch, como ficou conhecido, nasceu em Haburgo em 1900 e veio para o continente americano ao 18 anos de idade. Complementando, Porto (2003), afirma que ele teria chegado em Aracaju em 1933 ou em princípios de 1934. Segundo Barreto (2004), o alemão faleceu aos 40 anos em Teresópolis, no Rio de Janeiro, para onde foi em busca de tratamento médico. A sua formação não é certa, contudo, segundo Porto (2003), há relatos que ao requerer inscrição no rol dos construtores, Altenesch apresentou um título equivalente a profissional de ensino médio. Porém, ainda para Porto (2003), com formação superior ou não, o alemão provou que possuía conhecimento suficiente e competência satisfatória para as ações que levou adiante na cidade. Esse fato se comprova pela identificação de sua figura como “o” arquiteto do Estado Novo, em Sergipe. Durante o governo constitucional, na Interventoria de Eronides de Carvalho, Altenesch foi colaborador estatal e, sob a tutela do poder político, imprimiu em sua arquitetura pública uma linguagem moderna, de um suposto *Art Déco*, de acordo com Santos (2011).

É de sua autoria, neste período, a remodelação da cadeia pública, transformada em Palácio Serigy em 1938. Entre os anos 1935 e 1939 Altenesch será frequente-

Figura 10: Os elementos símbolos da modernização na capa de O Estado de Sergipe de 1937



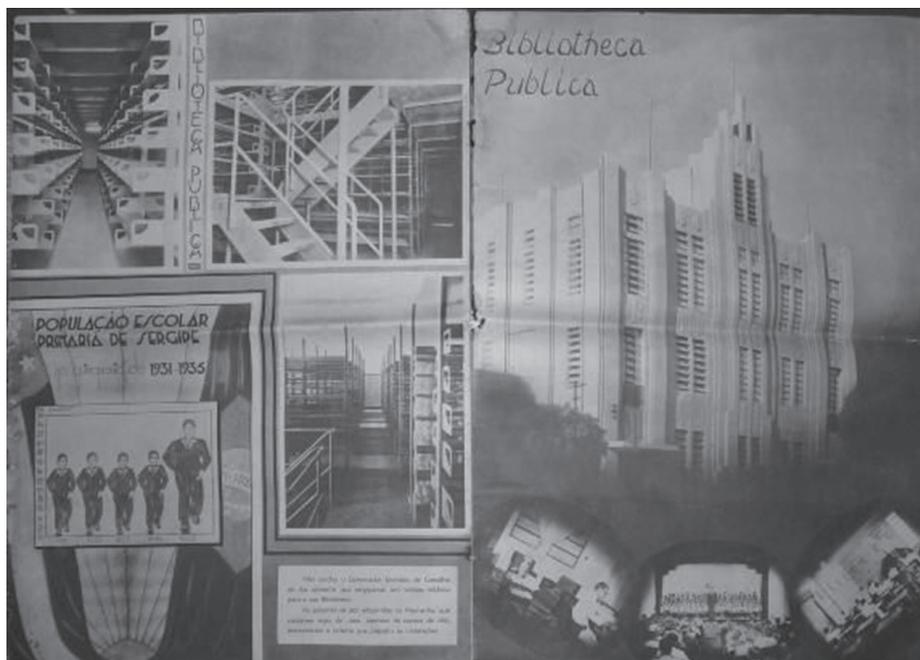
Fonte: Acervo BICEN/UFS (apud SANTOS, 2002).

mente convocado para elaborar e construir, enquanto mestre de obras oficial, novas edificações em nome do estado (SANTOS, 2011). Contam com sua participação, na elaboração do desenho e na construção, a execução dos edifícios da Biblioteca Pública do Estado (Atual Arquivo Público), concluída em 1936, do Corpo de Bombeiros, inaugurado em 1937, e do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, inaugurado em 1939 (SANTOS, 2002).

O Palácio Carvalho neto, então sede da Biblioteca Pública do Estado, atual Arquivo Público, foi inaugurado oficialmente em 14 de novembro de 1934 e a conclusão da construção se deu dois anos depois (SANTOS, 2002). A obra, de um gasto exorbitante para os fundos estatais, trazia em seu interior um conjunto de mobiliário e equipamentos indicadores de uma postura modernizadora por parte do governo local, assim como o foi a própria técnica construtiva, com o uso do concreto armado.

Esteticamente o edifício apresenta inovação ao inserir na paisagem urbana o escalonamento e a ornamentação geométrica típica da arquitetura moderna do período em que foi concebido. Esse escalonamento ocorre tanto no delineamento da base e do coroamento, como também no jogo de sobreposição de volumes na superfície da fachada. Simétrica, a fachada é segmentada formalmente em cinco partes, divididas entre si, de forma hierárquica, por esses elementos sobrepostos, que criam aceleração e verticalidade ao conjunto.

Figura 11 – Divulgação da modernidade dos equipamentos da nova Biblioteca Pública do Estado, na fase da sua inauguração



Fonte: Acervo do Instituto Tobias Barreto apud MACIEL, 2012.

Figura 12 – Palácio Carvalho Neto, atual Arquivo Público



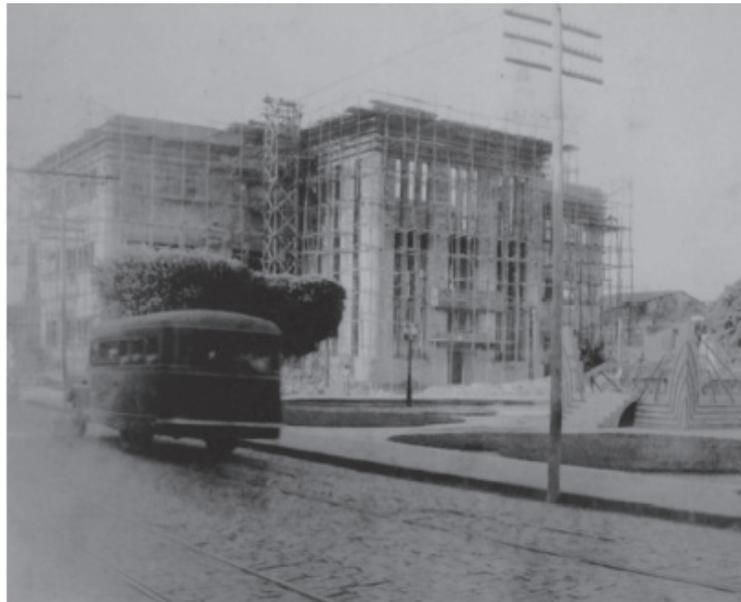
Fonte: Acervo de Karol Mendonça, 2013.

As janelas do tipo pivotante, em estrutura metálica e vedação em vidro; os gradis das portas laterais de acesso das janelas do primeiro pavimento e das sacadas – com motivos geométricos –; as marquises que se projetam da fachada e marcam os acessos, bem como os elementos ornamentais geométricos – conjuntos de retângulos, sobreposição de formas retangulares e prismáticas – aplicados sobre as superfícies acima das aberturas, revelam a identidade *Art Déco* do edifício: mais especificamente o prédio poderia ser enquadrado na vertente zig-zag.

O palácio Serigy, assim como o palácio Carvalho Neto, foi um dos principais feitos de modernização da paisagem da cidade de Aracaju durante o governo de Eronides de Carvalho. A edificação é o resultado da reformulação do antigo prédio neoclássico existente no local, que havia sido construído entre 1864 e 1869 e que funcionava como Cadeia Pública.

Sua reinauguração ocorreu em 28 de novembro de 1938, e o uso, que era penitenciário, passou a ser das Secretarias do Estado de Saúde e de Agricultura. Essa intervenção, de von Altnesch, recebeu elogios da crítica e por ela o alemão se consolidou enquanto “o” arquiteto do Estado Novo em Sergipe.

Figura 13 – Fotografia da remodelação do Palácio Serigy, concluída em 1938



Fonte: Acervo do Instituto Tobias Barreto apud SANTOS, 2011.

Figura 14 – Palácio Serigy, atual sede da Secretaria de Saúde do Estado de Sergipe



Fonte: Acervo de Isabella Aragão, 2008.

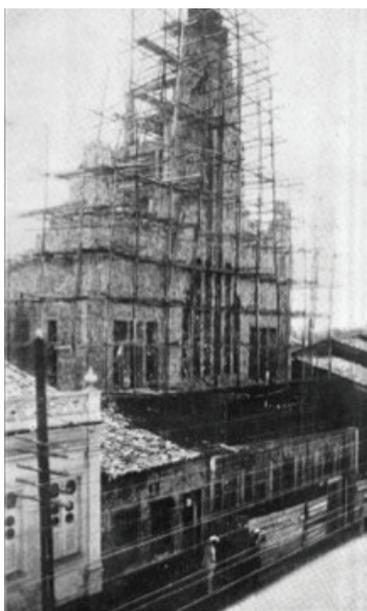
O edifício, robusto em sua volumetria pura, diferentemente do Carvalho Neto, propõe horizontalidade. As tiras horizontais no coroamento do edifício, interrompidas de forma escalonada, bem como aquelas dispostas entre os conjuntos de janelas basculantes em vidro, promovem uma sensação estética relacionada ao movimento, à aceleração. Essa sensação é potencializada pelo suave arredondamento das arestas

dos volumes, resultando em uma morfologia de caráter aerodinâmico. Essa horizontalidade só é quebrada pelas fitas inteiras de janelas que cortam o volume frontal do edifício. Neste mesmo volume, evidenciando o acesso principal, há a presença da marquise.

Como elemento ornamental, e de demarcação da base do edifício, contrapondo-se às tiras do coroamento, o palácio recebeu a aplicação de um painel frisado em argamassa. É possível, portanto, pelas características enumeradas, classificar o palácio Serigy, como um edifício *Art Déco* dentro da vertente *streamline*, a arquitetura do período que faz fortes referências à aceleração própria da vida urbana e à linguagem aerodinâmica dos meios de transporte.

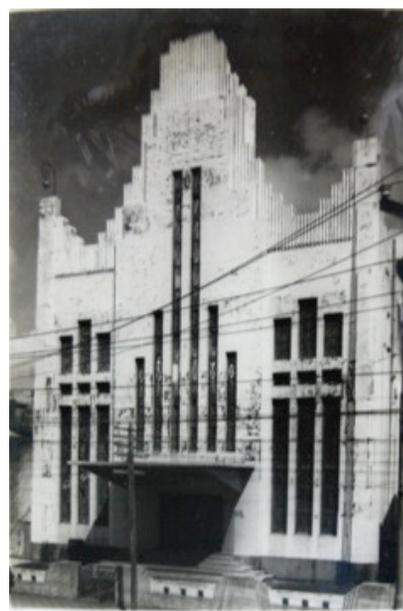
O edifício do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe foi inaugurado formalmente em 2 de abril de 1939, mas o início de sua construção data do ano de 1934, mais especificamente em 17 de março deste ano, quando sua pedra fundamental foi batida (SANTOS, 2002). Além de sediar a instituição que dá nome ao edifício, no período compreendido entre 1939 e 1944 serviu, também, como sede para a primeira rádio de Sergipe, a rádio Aperipê.

Figura 15 – Construção do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe



Fonte: Acervo do IHGS.

Figura 16 – Fachada do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, em fotografia antiga



Fonte: Acervo do IHGS.

Essa edificação, assim como o palácio Carvalho Neto, tem na verticalização dos seus elementos compositivos, associado ao escalonamento de suas superfícies, a sua caracterização fundamental, inserindo-o naturalmente na vertente *zig-zag* do

Art Déco. O coroamento do prédio, constituído por uma superfície frenética em *zig-zag*, propõe uma hierarquização do centro, a partir de um escalonamento dos seus elementos. A fachada está compartimentada em três segmentos, em placas lisas sobrepostas, recortadas por jogos de janelas verticalizadas, com caixilhos em metal e madeira com segmentação radial. O segmento central da fachada é evidenciado por uma maior altura e acabamento escalonado, assim como pela ampla marquise – apoiada por robustas mãos-francesas em concreto – que indica o acesso à edificação.

O edifício do Corpo de Bombeiros, por sua vez, apresenta uma geometria mais contida. A fachada é simétrica, assim como as dos outros exemplares analisados, e recebeu um coroamento escalonado, de ritmo mais espaçado, com um recorte central, evidenciando o torreão duplicado que antecede à fachada em questão. Na linha das aberturas de janelas, e na seção central da platibanda, ocorreu a inserção de painéis argamassados freneticamente frisados, que, também, compõem o coroamento do Instituto Histórico e Geográfico e a base do Edifício Serigy. O acesso ao edifício, ao centro, é evidenciado por um balcão recortado que se projeta da fachada, evidenciando, também, a presença de um elemento típico da arquitetura *Art Déco*: os balcões em concreto, de aspecto maciço.

Figura 17: Fachada frontal do Corpo de Bombeiro

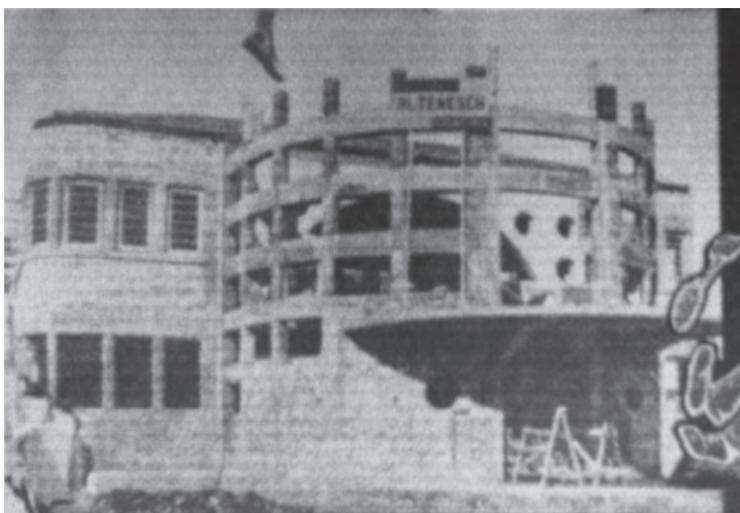


Fonte: Acervo de Cesar Maciel, 2013.

Também foi de autoria de Altenesch a construção, igualmente na década de 1930, da Associação Atlética de Sergipe, já demolida (SANTOS, 2002). Nesse edifício fica evidenciada a comunhão do mestre de obras alemão com a modernidade. Esse fato é expresso não só no uso do concreto armado, denunciado pela presença da am-

pla marquise de coroamento do volume cilíndrico frontal, como também pelo aceleração dos seus elementos de fachada, que apesar de fragmentada pelos três volumes hierárquica e morfologicamente distintos, propõe uma velocidade típica do movimento *streamline* modern, vertente do *Art Déco*. Essa vertente, vista anteriormente neste trabalho, sugere para a arquitetura a velocidade do automóvel, protagonista da nova cidade, fruto da revolução industrial e da disseminação dos bens de consumo de massa, como os aparelhos eletrônicos e meios de transporte.

Figura 18 – Fotografia da década de 1930 da construção da sede da Associação Atlética de Sergipe



Fonte: Acervo MUHSE/UFS apud SANTOS, 2002.

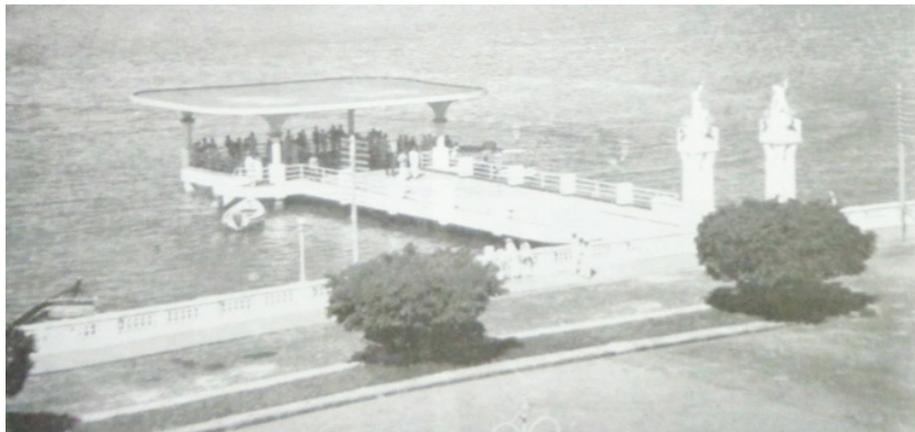
Figura 19 – Sede da Associação Atlética de Sergip.



Fonte: MELINS, 2001.

Ainda de von Altenesch foi a proposta de remodelação do famigerado monumento de celebração à vinda do imperador D. Pedro II à capital do Estado, em 1860: a Ponte do Imperador. Segundo Medina (1999), a intervenção no monumento foi levada a cabo no governo de Eronides Carvalho e a construção foi realizada pela construtora Christian & Nielsen, tendo sido reinaugurada em 1939. Substituiu-se a estrutura de ferro eclética do antigo monumento pela ampla marquise cogumelo, símbolo das novas tecnologias construtivas da época, como o concreto armado. Contudo, a forma aerodinâmica *Déco* proposta por von Altenesch, não convenceu esteticamente a todos. Segundo Medina (1999), de forma pejorativa, a ponte passou a ser chamada de “tabuleiro da baiana”.

Figura 20 – Fotografia da Ponte do Imperador após ser modernizada por von Altenesch



Fonte: CHAVES, 2004.

Segundo Santos (2011) as intervenções estatais no sentido de utilização do *Art Déco* como instrumento e estética do poder teria se encerrado, em Aracaju, juntamente com o fim do governo de Eronides Carvalho, em 1941. As manifestações em estética *Déco*, posteriores a esse período, para a autora, teriam se restringido ao âmbito privado, como uma reverberação natural da influência da arquitetura estatal.

Com esta afirmativa, Santos (2011) não considera como manifestação do *Art Déco* aquela arquitetura mais sólida e de inspiração clássica, intitulada, segundo a classificação de Gebhard (apud GALEFFI, 2003), como *greco-déco*, já que seus exemplares em Aracaju, no âmbito público, são erguidos depois da segunda metade da década de 1940, a saber: o edifício atual do Colégio Estadual Atheneu Sergipense, fundado em 1950, e a Escola de Química (atual Instituto de Tecnologia e Pesquisa de Sergipe), fundada em 1948.

Recapitulando, esse subestilo, considerando-o assim como um braço da linguagem de *Déco*, remete, segundo Segawa (1999), a uma linguagem própria de estados nacionalistas e autoritários, largamente adotada pelo Estado Novo de

Vargas (1937-1945). Porém, como fica evidenciado pela cronologia, os edifícios *greco-déco* em Aracaju não são consequências diretas do governo de Vargas, mas sim reflexos da influência desta fase, a nível estético e simbólico, nos governos provisórios que lhe seguem.

Dos feitos estatais na arquitetura, dentro da estética *Art Déco*, assomam-se às construções descritas anteriormente dois edifícios de instituições educacionais: o Colégio Atheneu Sergipense e a Escola de Química, atual sede do Instituto de Tecnologia e Pesquisa de Sergipe. Contudo, diferentemente dos outros edifícios, em que a ornamentação das fachadas é relevante como instrumento de caracterização e inserção na modernidade, nestes dois outros, a volumetria da edificação se torna o principal instrumento de identificação com esses anseios. Nestes dois casos, nem o *zig-zag* nem o *streamline modern* se fazem presentes enquanto estéticas de demarcação do *Déco*, mas sim o *gréco-déco*, que sugere a releitura, de uma forma sólida e geometricamente pura, dos preceitos da antiguidade clássica para a arquitetura.

Dessa forma, a atual sede do Colégio Estadual Atheneu Sergipense por exemplo, fundada em 1950, revela um pórtico de acesso que morfologicamente lembra a entrada dos templos da Grécia antiga. O quatro pilares robustos e retangulares, sustentam uma marquise retilínea e convidam a que se adentre ao bloco de acesso ao prédio. Este se sobressai em altura e largura em relação ao pórtico, e simetricamente ostenta amplos planos de vidro – de vedação e em janelas pivotantes – tramados em caixilhos metálicos. Sobre o pórtico se destacam, alinhadas com os planos de vidro e em perfeita simetria, janelas basculantes. Este volume é coroado por um friso horizontal, que promove, juntamente com o pórtico, uma monumentalidade típica à linguagem *greco-déco*, numa releitura interpretativa do entablamento dos edifícios genuinamente clássicos.

Figura 21 – Colégio Atheneu Sergipense



Fonte: www.sergipeemfotos.blogspot.com.br

Figura 22 – Pórtico de acesso ao edifício do Instituto de Tecnologia e Pesquisa de Sergipe, anteriormente a Escola de Química



Fonte: www.infonet.com.br/cidade/ler.asp?id=83439&titulo=cidade

O outro prédio, referente à antiga Escola de Química, também segue essa estética clássica, que inclusive, também, é chamada de *classical modern*. Assim como no Atheneu, percebe-se a presença dos pilares na formação de um pórtico de acesso. Contudo, a identificação com a arquitetura greco-romana, neste caso, fica mais evidente que no caso do Atheneu. Aqui é possível contemplar uma escadaria que toma todo a largura do volume de acesso ao prédio, e de forma semelhante aos templos gregos, os pilares sustentam o elemento de cobertura do edifício. Esse elemento, por sinal, indica uma releitura do entablamento clássico, com uma simplificação geométrica de elementos como as cornijas, os frisos – que nesta adaptação à geometrização desaparecem, e dão lugar ao espaço para a inscrição do nome do edifício – e a arquitrave, que toma forma de uma segunda cornija. As janelas e portas são em madeira, com vedações em vidro, apresentando um trabalho de marcenaria simplificado e ortogonal.

É posterior, também, ao governo de Ironides de Carvalho a construção da nova estação ferroviária. Diferentemente dos dois edifícios citados anteriores, este prédio está esteticamente mais conectado aos primeiros edifícios *Art Déco* da cidade, seguindo as linhas da vertente *zig-zag*, principalmente. O início de sua construção se deu em 1944, durante o segundo governo de Augusto Maynard (1942 a 1945), porém foi concluído apenas em 1950 (IPHAN, 2009).

A sua implantação se deu em uma região que sofria um franco crescimento populacional, principalmente pela construção prévia das oficinas da Viação Férrea Federal Leste Brasileiro, criado em 1935 por Getúlio Vargas. Na década de 1940, o Aribé, como era chamado o Siqueira Campos, já era o bairro mais populoso da cidade, e era composto basicamente por operários e pequenos comerciantes.

A edificação apresenta uma formatação simétrica, com um bloco principal, de dois pavimentos, acompanhado por volumes laterais térreos e uma ampla estação de embarque e desembarque. Este bloco principal apresenta uma compleição robusta, seccionado verticalmente por colunatas ortogonais, que se intercalam com os espaçamentos para as aberturas. É perceptível dois níveis de avanço no plano da fachada: o primeiro, sutil, e o segundo, que evidencia o acesso à edificação. Destacada pelo frontão que se ergue acima da platibanda retilínea, o acesso deste edifício remete iconograficamente à função da edificação, com a perceptível referência ao trem. Não só o frontão, escalonado, mas o balcão que coroa a marquise de acesso comunicam a que tipo de equipamento o edifício está conectado, remetendo claramente à tendência da arquitetura da época em referenciar os avanços tecnológicos alcançados pela industrialização, e que alcançam os meios de transporte em massa, como o ferroviário.

Figura 23 – Visão geral do edifício principal da Estação Ferroviária, concluída em 1950



Fonte: Acervo de Cesar Maciel, 2013.

A platibanda, retilínea, recebeu a ornamentação horizontalizada de uma faixa de frisos que, também, estão presentes nos aventais abaixo das janelas do pavimento superior, contribuindo para o reforço do caráter *zig-zag* na estética do edifício. As janelas, compostas por conjuntos de três aberturas – uma janela central com três folhas e bandeira acompanhada por duas fitas laterais independentes – possuem caixilho ortogonal em madeira, em contraposição ao portão de acesso principal, que apresentam um trabalho rebuscado de serralheria artística. Os dois volumes laterais, térreos, que acompanham o volume principal, apresentam elementos equivalente, e a plataforma interna apresenta uma estética modernista, em que o elemento estrutural é evidenciado em sua essência: composta por marquises duplas sustentadas por pilotis cilíndricos.

Estas análises bem revelam a aderência do poder local aos símbolos arquitetônicos da modernidade e do progresso propostos pelo governo Vargas e seus sucessores diretos, em consonância com a tendência mundial de expressão por meio da arquitetura dos anseios pelo alinhamento com a era da industrialização.

4 CONCLUSÕES

O estudo da arquitetura *Art Déco* é algo recente, até porque a criação do próprio termo data da década de 1960 do século passado. Portanto, trata-se de uma frente nova no estudo da arquitetura, reflexo de uma resignificação dessa linguagem moderna. Também é recente o estudo da produção arquitetônica em Aracaju, principalmente quando se trata da arquitetura moderna, tal qual o *Art Déco* e os reflexos do movimento Modernista.

Este trabalho aspira, portanto, poder contribuir na construção desse saber: não só pela ênfase do valor das edificações *Art Déco* enquanto elementos de transmissão de valores históricos, bem como na fomentação do valor histórico do patrimônio arquitetônico de Aracaju. Ou seja, este trabalho pretende contribuir na busca por uma identidade arquitetônica histórica local, subsidio para a valorização dos símbolos de um período importante para a política e a cultura da cidade, como foram as décadas de 1930 a 1950, trabalhadas no correr do texto.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Luís Antônio. **Altenesch e Wladimir Preiss**. Aracaju. Publicado em 12/11/2004. Disponível em: <http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.asp?id=29079&titulo=Luis_Antonio_Barreto>. Acesso em: 10 out. 2013.

BARRETO, Luís Antônio. **As casas (modernas) de Altenesch**. Aracaju. Publicado em 29/7/2004. Disponível em: <http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.asp?id=25727&titulo=Luis_Antonio_Barreto>. Acesso em: 10 out. 2013.

BRESLER, Henri. O art décoratif moderno na França. In: Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Urbanismo. Centro de Arquitetura e Urbanismo. **Art Déco na América Latina**: 1º Seminário Internacional. Rio de Janeiro: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, 1997.

CONDE, Luiz Paulo Fernandez. Art Déco: modernidade antes do movimento moderno. In: Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Urbanismo. Centro de Arquitetura e Urbanismo. **Art Déco na América Latina**: 1º Seminário Internacional. Rio de Janeiro: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, 1997.

CORREIA, Telma de Barros. O Art déco na arquitetura brasileira. Dossiê Art Déco. **Revista UFG**, Goiânia, ano XII, n.8, p.14-18, julho 2010. Disponível em: <http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/Revista%20UFG%20-%202010/Files/O%20art%20deco%20na%20arquitetura%20brasileira.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2013.

GALEFFI, Lígia Maria Larcher. **A linguagem déco na arquitetura**: uma dimensão da arquitetura moderna – Salvador nas décadas de 1930-1940. Salvador, 2003. 203p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal da Bahia.

GOMEZ, Rodrigo Ledesma. **Qué es el art déco?** Publicado em: setembro de 2001. Disponível em: <<http://www.laberintus.com.mx/artdeco.html>>. Acesso em: 25 ago. 2013.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Artístico e Nacional. **Patrimônio ferroviário de Sergipe** (Brasil), v.1, 2009.

MEDINA, Ana Maria Fonseca. **Ponte do Imperador**. Aracaju: J. Andrade, 1999.

PORTO, Fernando. **Alguns nomes antigos do Aracaju**. Aracaju: J. Andrade Ltda., 2003.

SALVADOR, Sabrina Carmin. **As Edificações Art Déco na Paisagem Urbana**: Um Estudo de Caso em Criciúma – SC. Florianópolis, 2012. 138p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/96403/309942.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 set. 2013.

SANTOS, Isabella Aragão Melo. **Arquitetura moderna na Aracaju dos anos 40 a 70**: bairros centrais. Salvador, 2011. 363p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal da Bahia.

SANTOS, Walderfrankly Rolim de Almeida. **Fragmentos de uma modernidade**: Arte Déco na paisagem urbana de Aracaju: 1930-1945. São Cristóvão, 2002. 73p. Monografia (Conclusão do Curso de Licenciatura em História), Universidade Federal de Sergipe.

SEGAWA, Hugo. Modernidade pragmática: arquitetura no Brasil dos anos 1920 a 1940. In: Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Urbanismo. Centro de Arquitetura e Urbanismo. **Art Déco na América Latina**: 1º Seminário Internacional. Rio de Janeiro: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, 1997.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1999.

Data do recebimento: 19 de Maio de 2013

Data da avaliação: 10 de Julho de 2014

Data de aceite: 21 de Julho de 2014

1 Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Tiradentes em 2014. Campus Centro. E-mail: cesar-maciel-filho@hotmail.com

2 Professor dos cursos de História e de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Tiradentes, Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes em 2012, especialista em Arte e Educação pela Faculdade São Luís de França em 2007 e licenciado em História pela Universidade Federal de Sergipe em 1998. E-mail: rfg.1973@yahoo.com.br